

Na elite da era espacial, Índia ainda sofre com falta de banheiros

Nova potência

Índia chega à elite da corrida espacial, mas sofre com falta de banheiros

— Indianos pousam na Lua, mas tropeçam em programas de higiene que tentam erradicar hábito de fazer necessidades a céu aberto

FELIPE FRAZÃO
ENVIADO ESPECIAL A NOVA DÉLHI

Na fábula do economista Edmar Bacha, popularizada nos anos 70, a Belíndia era um reino fictício que misturava a prosperidade da Bélgica com a pobreza indiana. Meio século depois, a Índia sozinha se tornou a epitome desse conto. O país que concluiu uma missão à Lua, em agosto, é o mesmo que luta contra uma escassez crônica de banheiros que trava seu status de superpotência.

O pouso na face oculta da Lua, realizado pela missão Chandrayaan 3, colocou a Índia na elite da corrida espacial e candidata a um naco de um mercado que deve alcançar US\$ 1 trilhão em 2040, segundo empresários do setor. O país tem 90 mil startups e mais de 100 empresas unicórnio — aquelas avaliadas em mais de US\$ 1 bilhão antes de abrir capital em bolsas de valores.

Serviço básico
No paraíso das startups, grande parte da população de 1,4 bilhão não tem acesso a um banheiro

Olhando por esse ângulo, parece uma passagem só de ida para o panteão das superpotências globais. O problema da Índia, porém, é o mesmo da Belíndia de Bacha: a desigualdade. No paraíso das startups, grande parte da população de 1,4 bilhão de pessoas não tem acesso a um banheiro.

Todas as manhãs, a dona de casa Shobha Panderi, de 35 anos, caminha 1 quilômetro de seu casebre em Krishna Nagar até um matagal. Entre os arbustos baixos, ela busca privacidade

de para se aliviar. Se não se ariscar no mato, Shobha precisa esperar até 1h30 na fila do banheiro de um templo hindu. O local fica na entrada da favela onde ela vive na periferia de Faridabad, Estado de Haryana, ao sul de Nova Délhi.

“A fila é grande demais no templo pela manhã. Então, é mais rápido ir no mato”, diz Shobha. Ela e a família — o marido e uma filha de 9 anos — moram na favela de casas minúsculas e sem água encanada — roupas e louças são lavadas com água de uma bica comunitária. Crianças e bebês brincam ao lado de poças de esgoto, em meio a lixo e fezes de cães e vacas.

RISCO. Bicas coletivas são comuns, usadas para encher pequenas canecas, baldes e até para se lavar. Em que pese o calor de 35°C e a umidade extrema, sem duchas em casa o banho diário se torna inviável.

No caminho para a mata, sujeita a riscos de contaminação e a ataques sexuais, Shobha cruza com 22 cabines de sanitários públicos que deveriam ser compartilhados pelos moradores. No entanto, sete anos depois de montados, todos estão imundos, destruídos e fora de serviço.

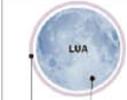
A situação é um pouco menos caótica para a dona de casa Kiren Nirmeli, de 27 anos. Ela improvisou uma latrina simples, mas limpa, na laje de casa. Sem saneamento, os dejetos descem conduzidos por canos aparentes no solo. Um balde com água serve de descarga. Kiren mora com o marido, operário da construção civil, e dois filhos, um de 6 e um de 11 anos, na viela principal da favelas.

Para usar a latrina, eles precisam se equilibrar em uma escada solta de bambu, com cerca

MISSÃO LUNAR CHANDRAYAAN 3

A missão indiana Chandrayaan 3 levou um módulo e um veículo espacial com cargas científicas para analisar a composição química e geológica da superfície lunar

Local de lançamento



ÓRBITA CIRCULAR POLAR DE 100 KM

Lançador Mark-III

DOIS PROPULSORES DE COMBUSTÍVEL SÓLIDO

FASE DE COMBUSTÍVEL LÍQUIDO E CRIOGÊNICO

COMPRIMENTO TOTAL 43,5 M

VAI DECOLAR CARREGANDO A CHANDRAYAAN 3 DE 3.900 KG

MISSÃO DE UM DIA LUNAR — 14 DIAS TERRESTRES

Orbiter

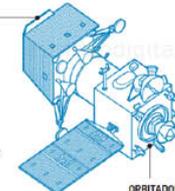
MÓDULO LUNAR VIKRAM LEVA O VEÍCULO ESPACIAL E QUATRO CARGAS

MASSA 1.752 KG, INCLUINDO O ROVER DE 26 KG

CARGAS DO MÓDULO DE POUSO

SISMÓMETRO PARA DETECTAR TREMORES LUNARES, TESTE PARA MEDIR A CONDUTIVIDADE TÉRMICA E TEMPERATURA

SONDA PARA MEDIR ALTERAÇÕES NO PLASMA PERTO DA SUPERFÍCIE — IONS E ELÉTRONS — E LASER DA NASA



ORBITADOR TRANSPORTA O MÓDULO E O VEÍCULO ESPACIAL PARA A ÓRBITA LUNAR

MASSA: 2.148 KG

FUNCIONA COMO UM SATELITE DE COMUNICAÇÃO

OBSERVADORES DA TERRA FARÃO MEDIÇÕES DO ESPECTRO DA ÓRBITA LUNAR PARA ESTABELEÇER A “ASSINATURA” GRAVITACIONAL DE PLANETAS HABITÁVEIS SEMELHANTES À TERRA

Módulo lunar Vikram

VEÍCULO ESPECIAL PRAGYAN

CARGAS ÚTEIS

ESPECTRÔMETRO E ESPECTROSCÓPIO PARA DETERMINAR ELEMENTOS DO SOLO E DAS ROCHAS LUNARES AO REDOR DO LOCAL DO POUSO

FONTE: ORGANIZAÇÃO DE PESQUISA ESPACIAL DA ÍNDIA E NASA/INFORMAÇÃO ESTADUAL

Superlativos

US\$ 1 trilhão é quanto o mercado da exploração espacial deve alcançar em 2040

90 mil é o número de startups na Índia e mais de 100 empresas unicórnio

de cinco metros de altura, até a laje do casebre. Não há iluminação, pia ou sequer uma porta. Eles têm somente um pedaço de pano improvisado como cortina e um teto feito de pedaços de madeira.

Apesar das instalações precárias, Kiren não é contabilizada pelo governo da Índia como parte dos indianos que têm o hábito diário de fazer as necessidades a céu aberto. A vizinha Shobha, por incrível que pareça, também não. O governo ale-

ga ter eliminado o fecalismo ao ar livre.

SANEAMENTO. Em 2014, o primeiro-ministro Narendra Modi lançou um programa para erradicar a prática, até hoje muito mais difundida nas aldeias. Conhecida pela sigla SBM (Missão Índia Limpa), notabilizou-se pela meta ambiciosa e ficou conhecida na propaganda oficial como maior programa sanitário do mundo.

Segundo o governo, já foram instalados mais de 100 milhões de sanitários, privados, em residências, ou comunitários. Ao todo, 600 milhões de pessoas teriam sido beneficiadas em 600 mil vilarejos.

Em 2019, Modi faria um anúncio controverso, apesar dos avanços notáveis. Ele diria que a Índia havia eliminado o problema e estava livre do fecalismo a céu aberto. A data foi simbólica. O discurso ocorreu durante a celebração dos 150 anos do nascimento de Mahatma Gandhi, que contribuiu para melhorias na saúde pública indiana. O governo escolheu os óculos e a silhueta de Gandhi como marcas da campanha.

Mas a realidade nas ruas das principais cidades do país mostra que nem tudo é como se

anuncia. O Estádio percorreu as cidades de Agra, Nova Délhi, Faridabad e Hyderabad, passando por zonas periféricas e centrais. A reportagem encontrou fezes humanas em calçadas, em bairros pobres e testemunhou pessoas urinando na beira da estrada.

Em todas as cidades foi possível encontrar banheiros do programa SBM. Embora alguns estivessem em condições de uso, principalmente nas áreas mais nobres, havia também muitos fechados, imundos, com lixo e dejetos humanos acumulados, esgoto escorrendo para a calçada. Também é muito mais comum encontrar banheiros masculinos do que femininos.

LIMPEZA. Em 2020, Modi lançou uma nova fase da campanha Índia Limpa, a SBM 2, também conhecida como ODF+. Segundo o governo, os principais objetivos são ampliar a cobertura do tratamento de resíduos sólidos e líquidos, a manutenção da limpeza e o comportamento das pessoas.

O Departamento de Água Potável e Saneamento promete “não deixar ninguém para trás”. O governo não respondeu ao Estádio se reconhe-

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional Caderno: A Pagina: 14